

# Escola de inverno: encontro com a cerâmica

*Winter School: an encounter with ceramics*

Clara Pitanga Rocha<sup>1</sup> (UNESP)  
Alice Roger Bombardi<sup>2</sup> (UNESP)  
Brunno Figueiredo Rodrigues<sup>3</sup> (UNESP)  
Beatriz Araújo Isidoro<sup>4</sup> (UNESP)  
Henry Silva Castelli<sup>5</sup> (UNESP)  
Priscila Leonel<sup>6</sup> (UNESP)

**Resumo:** Este relato de experiência fala sobre o Laboratório de Experimentação Artística em Cerâmica, realizado entre os dias 01 a 05 de julho de 2024, no Instituto de Artes da UNESP, campus de São Paulo. O evento promoveu a integração entre estudantes da UNESP e da ETEC Carlos de Campos, abordando a cerâmica e suas dimensões ancestrais e científicas. O evento incluiu atividades prático-teóricas, como a construção de um forno tradicional à lenha e a modelagem de peças cerâmicas, em conjunção com as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes da pós-graduação participantes desta atividade. A iniciativa também destacou a importância da extensão universitária e o intercâmbio acadêmico.

**Palavras-chave:** cerâmica, dimensões ancestrais, extensão universitária.

**Abstract:** *This experience report addresses the Ceramic Artistic Experimentation Laboratory, held in July 2024 at the Institute of Arts of UNESP. The event fostered integration between UNESP and ETEC Carlos de Campos students, focusing on ceramics and its ancestral and scientific dimensions. The event included practical activities such as building a traditional wood-fired kiln and shaping ceramic pieces. The initiative also highlighted the importance of university extension and academic exchange.*

**Keywords:** *ceramics, ancestral dimensions, university extension.*

DOI: 10.47456/col.v14i24.45981



O conteúdo desta obra está licenciado sob uma licença [Creative Commons Atribuição-NonComercial-CompartirIgual 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação do Instituto de Artes da UNESP, licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). É ceramista e pesquisa o caminhar como uma prática artística e estética. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6066261836689083>. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5821-5143>.

<sup>2</sup> Mestranda no Instituto de Artes da UNESP, bacharela e licenciada em Artes Visuais pela mesma instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7325008001543606>. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7940-9813>.

<sup>3</sup> Bacharel em Letras pela USP, é Graduando e Mestrando em Artes Visuais pela UNESP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4806578090705265>. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0827-9283>.

<sup>4</sup> Licenciada no curso de Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista e graduanda na habilitação de bacharelado em Artes Visuais pela mesma instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0418174278852960>. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1867-7517>.

<sup>5</sup> Artista, educador e pesquisador, que vive e produz em São Paulo, com formação em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e habilitação técnica em Museologia e Meio Ambiente pela Escola Técnica Estadual (ETEC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7321760773684461>. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3085-6656>.

<sup>6</sup> Docente em Artes da UNESP. Artista Visual, pós-doutorado (ECA-USP), com pesquisa na área de Ancestralidades, Memórias e Decolonialidades ligadas a Processos Artísticos Cerâmicos e a Arte Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5408235474739184>. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8563-443X>.

## **Introdução**

O Laboratório de Experimentação Artística em Cerâmica ocorreu entre 01 e 05 de julho de 2024 e visou promover a integração entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes – campus São Paulo – e estudantes da escola de ensino técnico ETEC Carlos de Campos, através de uma experiência educativa no campo das Artes Visuais, com recorte específico para linguagem da cerâmica.

A Escola de Inverno em cerâmica, também chamada de Laboratório de Experimentação Artística em Cerâmica, foi coordenado pela professora Priscila Leonel e organizado por discentes da pós-graduação (mestrado em artes), Alice Roger Bombardi, Brunno Figueiredo Rodrigues e Clara Pitanga Rocha e discentes da graduação em Artes Visuais, Henry Silva Castelli e Beatriz Araújo Isidoro. O projeto contou também com a colaboração das discentes voluntárias da graduação Isabele Trombine Pauliuk e Isabela Menezes Assumpção Franzosi, sendo a primeira responsável por auxiliar os alunos da ETEC nas atividades, enquanto a segunda fez registros audiovisuais dos cinco dias de evento.

O projeto se baseou na noção de que expressão artística e conhecimentos ancestrais estão imbricados à cerâmica, que além de estimular a criatividade, promove a integração social e cultural. Desse modo, a Escola proposta foi desenvolvida a partir do edital PROPG/PROEC 20/2024 da Reitoria da UNESP, que buscou apoiar ações de extensão universitária, oferecendo Escolas de Inverno aos estudantes de ensino médio em São Paulo.

Ao longo de cinco dias, foram desenvolvidas atividades que articularam diferentes temáticas e técnicas, explorando aspectos relacionados aos eixos temáticos e componentes curriculares do Ensino Médio. Por exemplo, foram abordados temas como a formação do barro através de processos naturais de erosão e os aspectos físico-químicos da argila e sua transformação pela queima. Essa abordagem interdisciplinar integrou áreas do conhecimento como ciências humanas, geografia, física, química e artes.

Houve construção de um forno à lenha em colaboração com os estudantes da ETEC. Essa etapa de construção seguiu o manual de Martinez (2023), autora que já esteve presente no Instituto de Artes, em 2018, para ensinar este mesmo modelo, e os ensinamentos obtidos em oficina com Amanda Magrini, em 2023. Dessa forma, os participantes da Escola de Inverno em cerâmica puderam se engajar em todo processo da confecção de peças cerâmicas, da modelagem à transformação do barro pelo fogo, enriquecendo sua compreensão sensorial e científica:

(...) a construção do forno se mostra como uma potente ferramenta disruptiva, onde o ato de pisar no barro além de fundamental para a construção é também um momento de experimentação e saída das nossas próprias zonas de conforto e de total aterramento com o aprendizado. (...) A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam” (BOFF, 2017), é uma frase que nos faz refletir que nenhum pensamento ou ação está alheio ao nosso contexto. Pisar o barro nos coloca diretamente como agentes ativos na construção do equipamento responsável por transformar o barro em cerâmica. Desta maneira, os participantes serão capazes de dominar o processo cerâmico além do senso comum. (Isidoro, Bombardi, Castelli, 2023, p. 40).

A Escola de Inverno em cerâmica foi realizada no Instituto de Artes da UNESP, neste, destaca-se a presença de um ateliê de cerâmica dedicado às disciplinas de Linguagem Tridimensional I e II. Este espaço é bem equipado, apresentando recursos como plaqueiras, fornos, tornos, ferramentas e equipamentos diversos. Essa infraestrutura robusta não apenas denota a qualidade das instalações, mas também sugere um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades práticas de experimentação artística e de pesquisa.

### **Atividades desenvolvidas**

No primeiro dia, pela manhã, ocorreu um tour de boas-vindas pela universidade, quando os espaços do campus foram apresentados. Nessa atividade, falou-se sobre os trabalhos desenvolvidos na graduação e na

pós-graduação dos diferentes cursos do Instituto de Artes de São Paulo. Nesse mesmo dia, ocorreu uma oficina de produção escultórica com os estudantes da ETEC Carlos de Campos. A oficina apresentou uma introdução à cerâmica, por meio de uma apresentação breve sobre a formação geológica das argilas e suas potencialidades, a partir da contextualização da arqueologia e dos saberes ancestrais de povos originários. Além da contextualização teórica, houve uma prática, na qual os alunos fizeram ocarinas e chocalhos de argila.

Para a construção das ocarinas, em etapas, os alunos da ETEC modelaram um potinho na técnica do belisco ou *pinch pot*, depois outro, que unidos formaram uma bola oca. Em seguida, foram feitos alguns furos em ângulos cuidadosamente posicionados e adicionada uma pequena entrada de ar. Esse objeto transformou-se em um instrumento musical, uma ocarina, um elo entre o espaço e corpo, entre passado e presente, entre sopro e melodia.

A proposta da oficina de criação de ocarinas surgiu para corroborar a ideia de tecnologias ancestrais e refletir sobre a importância da conexão com o passado. Ao resgatar práticas antigas, essa experiência não se limita apenas à criação de um objeto físico; é um convite para uma jornada coletiva, em que o tocar o barro e o sopro de ar simbolizam a vida e a criatividade.

Durante a atividade, os alunos que não conseguiram extrair som das ocarinas foram incentivados a explorar novas possibilidades criativas. Em vez de se frustrarem com o resultado, foram orientados a fazer pequenas bolinhas de barro e transformar suas ocarinas em chocalhos. Esse exercício de adaptação reforçou a ideia de que o que pode parecer um "erro" é, na verdade, uma nova oportunidade de criação.

No segundo dia de Escola, outra oficina foi realizada. Desta vez, sobre a utilização da argila como possibilidade de explorar a ancestralidade, a memória e os afetos simbólicos, pois, no dia anterior, foi orientado para que os alunos da ETEC trouxessem um objeto que estivesse relacionado à alguma memória. Para isso, o objeto escolhido estava embalado para que os demais participantes não vissem previamente os objetos uns dos

outros. A partir disso, cada um contou a história daquele objeto em sua vida e, após a partilha, modelaram peças inspiradas em seu próprio objeto de memória.

Ao final do segundo dia, falou-se sobre a queima dessas peças em fornos de queimas alternativas e tradicionais à lenha. Foi apresentada a proposta do plano de construção de um desses fornos durante a Escola de Inverno, quando se discutiu sobre enxergar a construção de um forno deste tipo, tal como uma escultura no espaço, aspecto este que tem sido investigado na pesquisa de pós-graduação da discente Alice Roger Bombardi.

A mestranda Alice Bombardi apresentou suas experiências anteriores sobre a temática da construção de fornos, desenvolvidas na sua pesquisa, e pediu aos estudantes que pensassem no design do forno, já que se tratava de estudantes do curso de Design Gráfico da ETEC Carlos de Campos. Assim, estabeleceu-se uma troca de conhecimento entre os propositores do projeto (alunos do Instituto) e os estudantes convidados da ETEC. Também foram apresentados alguns elementos básicos do que é expografia, pois o intuito era de que os alunos usassem este conhecimento para promover uma exposição no último dia da Escola de Inverno, com as peças desenvolvidas.

No terceiro dia, a atividade foi a construção do forno tradicional à lenha. Nesse dia, o trabalho foi coletivo. Os estudantes convidados e a equipe da organização construíram, em conjunto, o forno proposto, na busca de uma práxis de tudo o que tinha sido visto e feito até ali, de forma teórico-prático. Para a construção do forno, foram utilizados tijolos e adobe (mistura feita de grama, água e terra/areia).

Assim que a construção foi finalizada, o forno foi batizado de “Joana de Barro”. Os motivos que levaram a nomear o forno são: reconhecê-lo como uma escultura no espaço, logo, a obra possui um título, um nome; fazer referência aos saberes ancestrais e originários, que foram abordados durante as oficinas de modelagem, contextualizando a origem da cerâmica de forma mitológica.

Por isso, foi escolhido um nome de feminino, “Joana”, e o “Barro” por ser a matéria que a constitui. Há presença de um trocadilho com a ave João de Barro, pois as aves estão muito presentes nos contos dos povos originários, ligados à origem do barro. Por fim, esse exercício de nomeação também serviu para traçar uma relação de proximidade entre construtores e o forno, de maneira a personificar e potencializar a intimidade e os cuidados para com o forno.

No quarto dia, foi realizada a queima das peças produzidas anteriormente nas oficinas. Para isso, o forno tradicional à lenha, que foi construído por todos no dia anterior, foi utilizado. Nesse dia, os alunos puderam presenciar a transformação da argila em cerâmica, e aprenderam na prática sobre métodos alternativos de finalização com efeitos artísticos na superfície da cerâmica, como a *obvara*,<sup>7</sup> que é uma finalização tradicional. No último dia, ocorreu visita ao museu Pavilhão da Criatividade Darcy Ribeiro, do Memorial da América Latina, quando os alunos puderam ver outros exemplos de peças construídas com as mesmas técnicas aprendidas nas oficinas. Também puderam pensar criticamente a expografia da exposição e apreciar obras de cerâmica de muitas regiões latino-americanas, de diferentes épocas. Depois da visita, os alunos prepararam sua própria exposição com as suas peças prontas, que foram produzidas durante as oficinas e expostas em torno da Joana de Barro.

Todos os dias, ocorreu um momento de socialização durante o café da tarde. Esse momento possibilitou a troca de experiências e a coleta de dados qualitativos, impressões e experiências dos participantes. Para tanto, foi utilizado como instrumentos de coleta de dados, fotos e vídeos, que serviram como um registro poético, não apenas desses momentos de conversas informais, mas de todo o evento. As fotografias foram feitas pelo discente da pós-graduação, Brunno Figueiredo Rodrigues, e os vídeos pela discente da graduação e voluntária do evento, Isabele Trombine Pauliuk.

<sup>7</sup>É uma queima de cerâmica inusitada, de nome Obvara, que data do século XII, mas que se mantém atual pela proposta de ser uma queima de baixo custo, orgânica e de efeitos muito peculiares. <https://cunha.sp.gov.br/transparencia/videos-de-cunha-contemplados-pela-lei-aldir-blanc/#:-:text=Obvara%2C%20uma%20queima%20inusitada,e%20de%20efeitos%20muito%20peculiares.>

## **Reverberações**

Com a Escola de Inverno, os alunos de pós-graduação puderam exercer seus conhecimentos didáticos, práticos e teóricos. Durante as oficinas, os alunos compartilharam os saberes adquiridos durante suas pesquisas. A discente Alice Bombardi, por exemplo, pôde demonstrar a construção dos fornos de forma teórica e prática. Apresentou aos alunos a técnica, desde a formulação dos materiais fundamentais para a construção, como o adobe e a estrutura, até a sua finalização, com o acabamento estético do forno.

Com os registros e, portanto, coleta de dados com olhar artístico, Brunno Figueiredo Rodrigues pode praticar os limites da direção de arte de registros institucionais e educativos, desenvolvendo a linguagem de forma prática, mas também colaborativa e teórica. Durante a semana, o discente da pós-graduação pode perceber que é possível articular o registro de atividades como a Escola de Inverno, apropriando-se e aproximando-se de uma linguagem tradicional do cinema brasileiro, importante para sua linha de pesquisa.

Além disso, outros benefícios proporcionados pela escola de inverno aos discentes de pós-graduação e graduação incluem: a oportunidade de contato direto com a docência, a organização de eventos de extensão integrando a comunidade externa. Ademais, a escola de inverno serviu como meio de divulgação das pesquisas desenvolvidas pelos discentes da pós-graduação em Artes, promovendo um intercâmbio com a sociedade. Estabelecer contatos com professores da rede estadual de ensino também oferece a possibilidade de parcerias para futuros eventos, que podem envolver as pesquisas acadêmicas além dos limites da Universidade.

## Registros fotográficos da Escola de Inverno



Figura 01. Tour pelo Instituto de Artes. Fonte: fotografia por Brunno Figueiredo Rodrigues. A imagem mostra um grupo de pessoas em um espaço fechado, aparentemente uma galeria ou estúdio de arte. Elas estão olhando para várias obras de arte expostas nas paredes. Há pinturas e desenhos de diferentes estilos e temas, incluindo figuras humanas, formas abstratas e ilustrações coloridas.



Figura 02. Oficina de ocarinas e chocalhos. Fonte: fotografia por Brunno Figueiredo Rodrigues. A imagem mostra um grupo de pessoas em uma sala, que parece ser um ateliê ou sala de aula de cerâmica. Na frente da imagem, há três mulheres sentadas à mesa, manipulando peças de argila. A mulher no centro está segurando uma peça de argila perto da boca, como se estivesse soprando ou modelando-a com cuidado. Ela está usando um avental com estampa floral.



Figura 03. Oficina de objetos de memória. Fonte: fotografia por Brunno Figueiredo Rodrigues. A imagem mostra um grupo de pessoas em uma sala de aula ou ateliê, envolvidas em uma atividade artística com argila. Há várias mesas e as pessoas estão sentadas em volta delas, parecendo estar trabalhando com argila.



Figura 04. Construção do forno. Fonte: fotografia por Brunno Figueiredo Rodrigues. Na imagem, é possível ver um conjunto de pessoas em pé em um gramado com tijolos, lonas e sacos plásticos.



Figura 05. Forno Joana de Barro construído e adornado. Fonte: fotografia por Brunno Figueiredo Rodrigues. A imagem mostra um forno à lenha construído de tijolos e adobe. Na frente do forno, é possível ver chama de fogo, lenha e uma panela de alumínio.



Figura 06. Exposição feita pelos alunos da ETEC com suas peças prontas. Fonte: fotografia por Brunno Figueiredo Rodrigues. Na imagem, é possível ver diversos objetos feitos de cerâmica, dispostos em cima de tijolos, vasos, madeira ou latas de tinta. Os objetos estão ao redor do forno Joana de Barro.



Figura 07. Parte da equipe que construiu o forno quando ele ainda não estava rebocado de adobe. Fonte: fotografia por Brunno Figueiredo Rodrigues. Na imagem, é possível observar um forno à lenha e 23 pessoas ao redor dele, sorrindo para a foto.

## Referências

BOMBARDI, Alice Roger; CASTELLI, Henry Silva; ISIDORO, Beatriz Araújo;. Construção e Queima De Forno Tradicional A Lenha No IA - Unesp: uma vivência com o barro dos pés às mãos. In: **Anais do I Simpósio Amò Ancestralidade, Cerâmica, Corporeidades, Arte Educação e Decoloniadade** - Bauru: UNESP/FAAC/Departamento de Artes e Representação Gráfica, 2023, p. 36 - 48. Disponível em: <http://> ISBN: 978-65-88287-18-7. Acesso em: 13 de abril de 2024.

MARTINEZ, Adriana Irene. **Siembra de hornos**: manual de construcción de horno cerámico para cocción a leña / Adriana Irene Martinez ; editado por Patricio Arian Robles ; fotografías de Julia Robles ; Raquel Saraiva ; ilustrado por Carolina Segré ; Jose Campos Rios. - 1a ed. - Avellaneda : Adriana Irene Martinez, 2023. Disponível em: <https://manualceramica.wordpress.com/siembra-de-hornos/> Acesso em: 13 de abril de 2024.

Recebido em: 30 de agosto de 2024.

Publicado em: 30 de dezembro de 2024.